



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## **EXPLORANDO OS FUNDAMENTOS BÁSICOS DA TEORIA E PRÁTICA DA ANÁLISE REICHIANA (ANÁLISE DO CARÁTER, VEGETOTERAPIA E ORGONOTERAPIA)**

**Jose Henrique Volpi**

### **Resumo**

A análise do caráter foi a primeira técnica desenvolvida por Reich no final dos anos 20. É uma técnica que permite fazer uma leitura corporal de nossos pacientes de forma a identificar seu padrão de funcionamento (caráter). A análise do caráter permitiu com que Reich observasse a íntima relação entre os processos da mente, também inseridos no corpo (couraça muscular). Isso fez com que ampliasse a técnica da análise do caráter, passando a trabalhar não apenas com a leitura corporal, mas sobre o corpo de seus pacientes, numa proposta de desbloqueio das couraças. A essa técnica Reich deu o nome de vegetoterapia. Com a descoberta da energia orgone, Reich ampliou seu trabalho também para as pesquisas com esse tipo de energia, inserindo numa só técnica a análise do caráter e a vegetoterapia, denominada assim de orgonoterapia. Dentre vários seguidores de Reich, um deles, o neuropsiquiatra italiano Federico Navarro, reorganizou e fez uma nova leitura da técnica da análise do caráter e sistematizou um trabalho prático para o desbloqueio das couraças, que também serão demonstrados nesse seminário. A proposta desse trabalho é oferecer uma visão básica, porém ampla, a respeito dos trabalhos de Reich e de Federico Navarro.

**Palavras-chaves:** Análise Reichiana; Caráter; Orgonoterapia; Reich; Vegetoterapia

---

Quando Reich ingressou na Faculdade de Medicina de Viena, já no segundo ano do curso seus interesses voltaram-se totalmente para a psicanálise. Tendo sido aluno de Freud, Reich sempre quis dar a sua contribuição àquela ciência. Porém, o fato de ser o mais jovem entre todos, somado talvez à sua ansiedade em querer sempre ir além do “tradicional método” utilizado pela psicanálise para o tratamento de seus pacientes, suas atitudes não eram vistas com bons olhos pelos mais antigos. Na verdade, como afirma Higgins e Raphael (1977, p. 12), qualquer um que se opusesse contra Freud “era considerado herético e não mais fazendo parte da psicanálise”.

A insistência de Reich para que seus colegas pudessem olhar além do que era imposto pelo método tradicional da psicanálise, fez com que muitos se afastassem dele, inclusive Freud, com quem sempre teve uma boa relação, mas que passou a tratar Reich com indelicadeza e receio. Mas Reich estava convicto de que suas idéias poderiam oferecer grandes contribuições à escola de Freud e seguiu em frente com suas pesquisas



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

aprofundando-se na teoria da libido, que estava sendo deixada de lado por Freud que nunca se dedicou a aprofundar seus estudos nessa direção.

Os psicanalistas mais velhos não gostavam dos trabalhos de Reich sobre a genitalidade, potência orgástica e neurose. Nem Freud, nem seus seguidores ousavam tocar nesse assunto. Mas Reich não se intimidou; aprofundou o assunto criticamente, traçou as conseqüências sociais da teoria da libido e descreveu os resultados em seu livro intitulado *A Função do Orgasmo*<sup>1</sup>, dedicado a Freud que recebeu com muita animosidade. Hitschmann, diretor da Policlínica Psicanalítica de Viena disse que Reich havia posto “o dedo na ferida” (REICH, 1977, p. 29), mas ele estava seguro em afirmar que não há neurose sem perturbações da função genital e muitos psicanalistas apresentavam distúrbios em sua sexualidade e segundo ele, essa era a razão do ódio de Freud.

Reich passou a chamar a sua teoria de Economia Sexual, acreditando que pudesse um dia ser incorporada como uma disciplina da psicanálise. Ledo engano! Aos poucos, a economia sexual foi se tornando uma disciplina independente, com seus próprios métodos de pesquisa e teoria porque como afirmava Reich (1975, p. 14), “a economia sexual é uma disciplina pertencente à ciência natural. Não se envergonha do tema sexualidade, e rejeita como seu representante todo aquele que não tenha superado o arraigado medo social da difamação sexual”.

Outra dificuldade enfrentada pela psicanálise naquela época, dizia respeito à questão das resistências, encontrada pelos analistas por parte de seus pacientes. Muitos pacientes não conseguiam seguir com a regra básica da psicanálise que era a livre associação de idéias, além de outras, o que dificultava em muito o andamento da análise. A percepção de Reich na época foi de que cada paciente resiste à sua maneira e que esta resistência está diretamente ligada aos traços de caráter que todos nós formamos durante as etapas de nosso desenvolvimento, desde a gestação até a nossa vida adulta, criando dessa forma uma couraça psíquica. Assim, era preciso analisar não os sintomas apresentados pelo paciente, mas os traços de caráter de cada um que estavam

---

<sup>1</sup> Esse livro *A Função do Orgasmo*, foi traduzido para o português sob o título *Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual* (1927). Não confundir com o livro do mesmo título *A Função do Orgasmo* publicado em 1942.



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

impedindo o progresso analítico, para que em seguida, pudessem ser abandonados. Só assim era possível prosseguir com a análise.

Como a maioria dos pacientes era incapaz de seguir a chamada regra básica da psicanálise, i.e., “dizer tudo quanto vinha à mente”, deixei de insistir nisso. No seu lugar, usei como meus pontos de ataque não só o que o paciente comunicava mas tudo quanto oferecia, particularmente a maneira como fazia as suas comunicações, ou permanecia em silêncio. (REICH, 1975, p. 151).

Pode-se dizer que a proposta de Reich para analisar o caráter como um todo, foi muito bem aceita por alguns psicanalistas, que também estavam tentando encontrar os melhores resultados para o tratamento das resistências. Mas ao mesmo tempo, a maioria dos psicanalistas não se aventuraram a dar crédito a Reich por essa descoberta e por isso permaneceram calados.

A busca por descobrir os traços de caráter ligados à resistência do paciente levou Reich a retirar o paciente do divã e sentar-se frente a frente, atacando as resistências imediatamente ao seu aparecimento, de forma direta, incisiva, persistente e profunda. Cabe dizer que o fato de estar tirando o paciente da “postura” adotada pela psicanálise, onde o analista se coloca atrás do paciente que por sua vez encontra-se deitado no divã, foi tomado como um afrontamento à psicanálise e as críticas contra Reich tornaram-se mais acirradas alegando que estava querendo modificar a técnica da psicanálise. O argumento de Reich era que o instrumento da psicanálise são as palavras e idéias inconscientes e por isso, “não consegue penetrar abaixo ou além do segundo ou terceiro ano de vida. A psicanálise está amarrada ao seu método.” (REICH, 1977, p. 19). Portanto, além das palavras, as expressões, gestos, posturas do paciente também precisavam ser analisadas, ou seja, era preciso analisar o caráter.

Enquanto Freud revelou o mundo do inconsciente, pensamentos, desejos, etc, eu consegui interpretar as expressões emocionais. Até então, não podíamos interpretar a mente. Podíamos apenas encadear associações verbais. (REICH, 1977, p. 19 e 20)

Aos poucos Reich foi se afastando da psicanálise e trabalhando com a técnica da Análise do Caráter, com emoções e sensações fisiológicas dos pacientes, prosseguindo até a expressão corporal, onde a palavra não existe, atingindo o estágio gestacional. Sua



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

proposta, portanto, era eliminar qualquer bloqueio que se opusesse à frente de um desenvolvimento saudável para a criança, fazendo assim uma profilaxia das neuroses.

Nessa mesma época Reich (1988) inicia um movimento de higiene mental a fim de lutar em prol da prevenção das neuroses das massas. Propõe uma Revolução Sexual e debruça seus estudos sobre a família, que é a origem do conflito edípico, responsável pela formação da neurose. Estava convicto de que a neurose era um problema social e que “as enfermidades psíquicas são a consequência do caos sexual da sociedade” (REICH, 1975, p, 16).

Na seqüência de seus trabalhos com a análise do caráter, Reich foi percebendo que os indivíduos criados com uma atitude negativa, repressora e repugnante diante da vida e do ato sexual. Contraem seus corpos num movimento de tensão muscular, impedindo a livre circulação energética, criando uma rigidez muscular que ele chamou de couraça muscular, ou seja, a “ancoragem fisiológica de uma experiência psíquica” (REICH, 1975, p. 63). Passou a manipular o corpo com toques profundos, beliscões e movimentos expressivos de forma a mobilizar os fluídos energéticos do corpo, restabelecendo a motilidade biopsíquica através da anulação da couraça psíquica e muscular. Dessa forma, Reich engloba a análise do caráter ao trabalho voltado ao sistema neurovegetativo e amplia a técnica da análise do caráter para vegetoterapia caracterológico-analítica, que engloba em um único conceito os trabalhos sobre a mente e o corpo.

O trabalho sobre a couraça psíquica e muscular permite que Reich mapeie o corpo humano em sete segmentos de couraças, a saber: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico, que obrigatoriamente devem ser manipulados do primeiro (ocular) em direção ao último (pélvico), seguindo a direção do fluxo energético pelo corpo humano. Na mesma época, Reich (1981) descobre um tipo de vesícula energética que chamou de bíons e passa a se empenhar nas pesquisas laboratoriais, culminando em seguida na descoberta da energia por ele denominada orgônio. Talvez esse fato tenha feito Reich dar mais atenção ao trabalho voltado à energia orgônio do que propriamente continuar desenvolvendo a técnica para o desbloqueio das couraças (vegetoterapia). Por isso, pediu para um de seus alunos e colaboradores, Ola Raknes, para desenvolver uma metodologia que pudesse ser aplicada em cada segmento de couraça mapeados por ele no corpo humano. Raknes disse não se sentir apto a realizar



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

tal proeza e repassou o pedido de Reich a Navarro (1995) que brilhantemente desenvolveu uma série de movimentos aos quais chamou de actigns. Durante uma sessão de vegetoterapia, o paciente executa determinados actigns, no intuito de desbloquear a couraça do segmento corporal, começando sempre pelo primeiro segmento e caminhando progressivamente em direção ao último. Esse é um trabalho que leva um certo tempo e exige muita paciência e persistência tanto por parte do paciente, quanto do terapeuta. No entanto, os resultados são extraordinários porque modificam não apenas a estrutura de caráter do paciente, como também o seu corpo. Mas cabe lembrar que a proposta do trabalho corporal (vegetoterapia) deve sempre estar associada ao trabalho analítico (análise do caráter). Daí o nome vegetoterapia caracteroanalítica.

À medida que o trabalho de Reich foi ganhando clareza e firmeza, aumentavam os conflitos com os psicanalistas a ponto de em 1934, num congresso internacional de psicanálise celebrado em Lucerna, Suíça, Reich receber o comunicado de que estava sendo expulso da Associação Psicanalítica Internacional.

Reich estava agora em busca de resposta para algo até então desconhecido. A liberação das couraças musculares produziam sensações corporais peculiares nos pacientes, que iam desde tremores involuntários a sensações de frio, calor, angústia, cólera, prazer, permitindo assim um livre movimento da energia, que ele chamou de correntes vegetativas. Assim, suas pesquisas passaram a seguir em direção à função bioelétrica do prazer e da angústia, levando em conta com no prazer o organismo se expande, ao passo que na angústia, se contrai.

Após sua expulsão da Associação Psicanalítica, Reich foi convidado pelo grupo de psicanalistas para trabalhar na universidade de Oslo, Noruega, tendo a oportunidade de levar adiante os experimentos fisiológicos que havia planejado para encontrar respostas para as chamadas correntes vegetativas. Precisava de um laboratório para realizar alguns experimentos e descobrir a íntima relação entre a “libido”, sexualidade e couraça. Dizia ele que “a questão básica era saber se os órgãos sexuais em estado de excitação apresentariam um aumento de carga bioelétrica”. (REICH, 1975, p. 302). A partir dessas experiências, Reich foi abrindo um novo campo de estudo, afastando-se definitivamente da psicanálise rumo à biogênese e à descoberta da energia que ele chamou de orgônio.

Em 1937 Reich mudou-se para os Estados Unidos, julgando ser aquele um país promissor para a continuidade de seus trabalhos. Seus interesses voltaram-se



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

inteiramente para os experimentos com a energia orgônio, descortinando-se uma série de novos caminhos de uma nova ciência que ele denominou de Orgonomia.

Com a energia orgônio Reich (1973) aventurou-se a tratar alguns tipos de câncer, obtendo excelentes resultados. Desenvolveu um aparelho ao qual chamou de *cloudbuster*, cujos experimentos mostraram ser possível formar ou dissolver nuvens, provocando chuva em regiões desérticas ou até mesmo desviando tempestades ou furacões. A partir dessas pesquisas, calúnias e difamações se erguiam a todo instante contra Reich, dizendo que ele era um psicopata, que seduzia suas pacientes e que por fim, havia se tornado paranóico, esquizofrênico.

Mas Reich em nenhum momento afirmava ter descoberto a cura para o câncer. Apenas dizia que a terapia pelo orgônio operava através de seu efeito de carta sobre os tecidos do corpo, promovendo um fortalecimento da energia do organismo contra a doença.

Talvez um dos grandes problemas de Reich, como ele mesmo dizia, era ter feito descobertas demasiadas e antes do tempo, pois a comunidade médica, psicanalítica e científica da época não estavam preparadas para tais proezas. E será que já estão?

Os insultos contra Reich culminaram numa perseguição desenfreada por parte dos psicanalistas, médicos e autoridades americanas como o FDA. Por ordem judicial, em 1956 seus livros foram queimados e todos os acumuladores de orgônio destruídos por julgarem como inexistente a chamada energia orgônio, apesar de todas as provas demonstradas durante o tempo do processo contra Reich. Reich foi terminantemente proibido de continuar desenvolvendo qualquer tipo de experimento com a energia orgônio, ameaçado de prisão. Mas ele não se encabulou com tais ameaças e continuou com seu trabalho. Por desacato às autoridades americanas, foi julgado e condenado a dois anos de prisão. Faleceu no dia 3 de novembro de 1957, antes de cumprir sua pena.

A Orgonomia é ciência que estuda e trabalha com a energia orgônio dentro e fora do organismo vivo. É uma ciência natural que precisa continuar sendo pesquisada. Reich deu os primeiros passos e firmou os primeiros pilares em direção a esse trabalho. Cabe a nós darmos seqüência a esse trabalho, que ainda carece de muitas pesquisas, considerando que fazer ciência significa estar sempre descobrindo novos fatos e leis. É estar aberto a novas descobertas e não achar que o que já foi descoberto é a verdade absoluta. Fazer ciência significa aprender a dialogar com os diversos autores e os



VOLPI, Jose Henrique. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

diversos saberes. Significa ser humilde para aceitar até mesmo aquilo que não concorda e mostrar novos caminhos. É ter uma postura ética consigo e com os demais. Talvez seja um pouco disso que ainda falta para muitos psicólogos que permanecem encerrados em seu narcisismo dominado por uma grande arrogância, faltando muitas vezes com a ética e o respeito aos demais. Mas nunca é tarde para aprender que jamais seremos capazes de saber de tudo e que o grande sábio é aquele que SABE QUE POUCO SABE!

---

### **Referências**

- NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995
- REICH, W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual**. São Paulo: Global, 1927
- REICH, W. **The câncer biopathy**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1973
- REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1975
- REICH, W. **Reich fala de Freud**. (Org.) Higgins, Mary e Raphael, Chester. Lisboa: Moraes, 1977
- REICH, W. **Esperimenti Bionici**. Milano: Sugarco, 1981
- REICH, W. **A revolução sexual**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988
- REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995
- 

**José Henrique Volpi/PR** - Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.  
**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)